

INVISIBILIZAÇÃO E SUBNOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA SOFRIDA POR GESTANTES MENORES DE 14 ANOS: PERFIL E CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA.

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

MELLO; Arthur Monteiro Marques¹, GARDINI; Giovanna Garcia², HASSE; Mariana³

RESUMO

INTRODUÇÃO A Ficha de Notificação registra agravos de violências à admissão do serviço de saúde. A análise dos dados possibilita compreender a interpretação pelo serviço de saúde, dado que a violência sofrida por meninas menores de 14 anos decorre de estupro. **OBJETIVOS** Caracterizar a violência sofrida por meninas menores de 14 anos e perfil das vítimas utilizando a Ficha de Notificação Compulsória. **MÉTODOS** Estudo descritivo ecológico, realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), e do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC). Foram incluídos dados sobre violência contra grávidas menores de 14 anos de idade, entre os anos de 2010 e 2017. **RESULTADOS** Foram registrados 10.864 casos de violência, frente a 212.293 nascidos vivos de mães na mesma faixa etária (5,12%). Meninas de 13 anos (37,5%), pardas (55,5%), solteiras (68,1%), escolaridade fundamental incompleta (50,5%) são mais vulneráveis. O Acre concentrou 10,83% das notificações, comparado a Sergipe (0,24%), denotando discrepância. Casos ocorridos na residência (67,9%) foram mais frequentes, violência foi recorrente em 48,8%. A violência sexual correspondeu a 77,0%; física (16,4%); psicológica/moral (14,9%) e negligência (13,2%), muitas vezes sobrepostas. Como inconsistências nas notificações, observa-se: ensino médio completo (4,35%), casadas/união consensual (19,32%), e grande quantidade de campos ignorados evidenciando falhas e invisibilidade da problemática. **CONCLUSÕES** Os dados retratam falhas nos registros e invisibilização do estupro presumido dentro dos serviços de saúde, oferecendo recurso para melhoria de políticas públicas e protocolos de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Notificação Compulsória, Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes, Gravidez

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, arthur.mello@ufu.br

² Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, giovanna.gardini@ufu.br

³ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, mhasse@ufu.br